

O 'Contexto religioso' do cristianismo antigo e gnosticismo: Identidade e âmbito da mentalidade helênica na literatura judaico-cristã tardio-antiga.

Um estudo sobre a obra de Hans-Josef Klaus (2000).

Prof. Dr. Pe. Pedro Paulo Alves dos Santos

[http://lattes.cnpq.br/7894524760054993.](http://lattes.cnpq.br/7894524760054993)

Resumo: A Atual pesquisa visa o estudo das relações de identidade no Cristianismo Antigo a partir da recepção de Elementos do Helenismo Religioso. Estas confluências, advindas anteriormente das relações com o Judaísmo da Diáspora, no Egito Ptolomaico (LXX – séc. IV a.C), são consolidadas com a formação geopolítica e religiosa da Expansão do Cristianismo na Ásia Menor, durante o IIº século. Através da exposição de 'The Religious Context of Early Christianity' (KLAUS, 2000) abordaremos as vicissitudes da Religião Helênica em mutação

Palavras-chave: Gnosticismo – Religião Helenística - Mundo Romano Oriental – Cristianismo Antigo.

Abstract: The Current research seeks the study of the identity relationships in the early Christianity starting from the reception of Elements of the Religious Hellenism. These confluences advents previously of the relationships with the Judaism of Diaspora, in Ptolemaic Egypt (LXX. séc. IV a.C), they are consolidated with the formation geopolitics and religious person of the Expansion of the Christianity in Minor Asia, during IIº Century. Through the exhibition of 'The Religious Context of Early Christianity' (KLAUS, 2000) we will approach Hellenistic's Religion vicissitudes in mutation between the Philosophy of the Happiness and 'the Return of the Divine Absolute' in Gnosticism.

Keys-Words: Gnosticism – Hellenistic Religion – Oriental Roman World – Early Christianity.

Introdução:

A Atual comunicação visa o estudo das relações de identidade no Cristianismo Antigo a partir da recepção de Elementos do Helenismo Religioso. Estas confluências, advindas anteriormente das relações com o Judaísmo da Diáspora, no Egito Ptolomaico (LXX-séc. IV a.C), são consolidadas com a formação geopolítica e religiosa da Expansão do Cristianismo na Ásia Menor, durante o IIº século. Através da exposição de 'The Religious Context of Early Christianity' (KLAUS, 2000) abordaremos as vicissitudes da Religião Helênica em mutação entre a Filosofia da Felicidade e o Retorno do Divino Absoluto no Gnosticismo. Deste texto, um Guia para o estudo científico da Religião que permeia a mentalidade hermenêutica da formação do Cânon de da teologia cristã primitiva, destacamos o capítulo referente ao Gnosticismo, um Retorno ao Divino e a Salvação (KLAUCK, 2000: 429-499). Não se pode ignorar a importância estratégica das comunidades

judaicas espalhadas no Egito helenista dos Ptolomeus. Isto irá possibilitar e justificar, não somente a tradução em grego dos textos da Toráh e depois de todos os livros sagrados, como também irá fornecer uma ponte de identidade da formação e evolução da hermenêutica judaica. A versão da LXX¹, obra de tradução é, ao mesmo tempo, e por isso mesmo, uma obra de interpretação. A versão da LXX constitui-se numa obra da exegese judaica.

Porém, para entender, nesta gênese, as perspectivas da leitura cristã, são obrigatórias duas vertentes culturais: de um lado, o Helenismo², cultura que se desenvolve sob a inspiração de Alexandre Magno que, mesmo durante o período romano, continuará a influenciar as posturas assumidas pelas primeiras gerações cristãs. Do outro, a obra de “tradução” dos LXX, a Bíblia Grega dos Judeus de Alexandria, entregue à Biblioteca de Ptolomeu IV, no século III^º e que, segundo os autores, será o texto de referência da formação dos escritos e da hermenêutica dos Escritos do cristianismo primitivo³.

Neste texto, de fato, percebe-se a formação de uma interpretação produzida na Diáspora judaico-helenista, e que influencia a escrita literária, o léxico e as categorias de origem filosófica dos escritos do Novo Testamento. Além da língua grega, que será a escolhida para a fixação dos textos e idéias do Cristianismo, em suas incursões no Helenismo do 1º século, na Província Oriental do Império Romano⁴. Existiriam conexões entre a obra e o contexto da LXX, como testemunho de uma das formas do Judaísmo antigo, o da Diáspora helênica e a hermenêutica da formação do Cânon do NT? Caso se pudesse demonstrar de que maneira tais

¹ HARL, M. *Gênesis*. In: HARL, M. *La Bible d'Alexandrie*. vol. 1, Paris: Cerf, 1986, p. 7, “Au III^e siècle avant notre ère, à Alexandrie, la Bible hébraïque fût traduite en grec: plus exactement, les cinq livres qui forment ce que nous appelons le Pentateuque, la Loi juive, La Torah. A Jusqu”a former, aux alentours de l”ère chrétienne, l”ensemble des livres grecs que nous que nous appelons la Bible des Spatantes, ou plus simplement, la «Septante»”.

² PREAUX, Cl. *Le Monde Hellénistique. La Grèce et L'Orient 323-146 av.J.-C.* Paris: PUF, 1978.

³ HARL, M. et alii. *La Bible D'Alexandrie*. Paris: Cerf, 1986; HARL, M et DORIVAL, G. et MUNNICH. O. *La Bible Grecque des Septante: Du Judaïsme Hellénistique au Christianisme Ancien*. Paris : Cerf, 1988; HARL, M. *La Langue de Japhet. Quinze Études sur la Septante et le Grec des Chrétiens*. Paris: Cerf, 1992; DORIVAL, G. et MUNNICH (org.). *Selon les Septante. Hommage à Marguerite Harl*. Paris: Cerf, 1995.

⁴ Uma visão geral, entre Cristianismo e Helenismo, A. TOYNBEE A. A *Vitória do Cristianismo*. In: *Helenismo. História de uma Civilização*. 4^a Edição, Rio de Janeiro: Zahar, 1975, p. 204-213; JELlicoE, S. *The Septuaginta and Modern Study*. 3^a Edição, Indiana: Eisenbrauns, 1993, NOCK, A. D. *Cristianisme et Hellénisme*. Lectio Divina 77 (1973), Cerf, Paris, G. VERMES, G. *La Literature Juive intertestamentaire a la Lumière d'un siècle de recherches et découvertes*. In KUNTZMANN R. e SCHLOSSER, J. (org.), *Études sur le Judaïsme Hellénistique*, in Lectio Divina 119 (1983), Cerf, Paris, p. 19-40 e SCHWARTZ, J. *La communauté d'Edfou (Haute-Égypte) jusqu”a fin de Règne de Trajan. Réflexions sur les Juifs dans plateau Égyptie*. In: Lectio Divina 119 (1983), Paris, p. 61-70.

conexões possibilitam uma melhor configuração do Cristianismo Primitivo? Tratava-se da única fonte até as descobertas de Qumran, da tradução da “Bíblia” hebraica, fixada posteriormente (I.-IIº séc.d.C.) e das idéias do Judaísmo alexandrino e palestinense⁵. Constatava-se, cada vez mais, o uso deste texto na era cristã, não somente pelos autores da Tradição posterior à flutuação do Cânon neotestamentário, mas, sobretudo, pelos próprios hagiógrafos⁶. Isto é, o contexto da Formação do Cânon Cristão, que implica a decisão pela formação de um cânon propriamente judaico, aquele do “Antigo Testamento”⁷. Além disso, a questão pertinente é a pergunta de HARL: Como a LXX, obra Judaica, tornou-se o “A.T.” da Jovem Igreja cristã?⁸

Abordaremos, assim, os pressupostos que delineiam o avanço no debate sobre as relações contextuais do Cristianismo antigo, que se desenvolve, a partir da Missão de São Paulo em torno das cidades da Ásia menor, no Oriente Ocidental do Império Romano (KLAUS, 2000, p. 1-11). Deste modo, esperamos refutar a tese, segundo a qual, tem-se uma face permanente da Religião Grega no âmbito do Novo Testamento. Isto se obesrvaria em suas transmutações pela ampliação pela exegese gnóstica de Valentino, no âmbito bíblico do Evangelho de São João (SCHNACKENBURG, 1980) e nos fenômenos Proféticos ‘extáticos’ do Mediterrâneo Cristão testemunhado pela Religião de São Paulo nas Comunidades de Corinto (AUNE, 1983). Faz ainda mister levar em conta um breve exame das literaturas Canônica e apócrifa que testificam a filigrana deste fenômeno sócio-religioso denominado em grandes linhas de Gnosticismo (FERRATER-MORA, 1982). De um lado, o exame atento sobre o cerne categorial desta literatura através do estudo da ‘cosmologia antiga’ no âmbito Helênico antigo e clássico e na escritura do Judaísmo (MINNERATH, 1973), do outro, as Questões epistemológicas erigidas no campo da Filosofia da Religião Contemporânea (VERNANT, 2002, p. 87-94; GREISCH, 2004).

I. Pressupostos sobre o Debate da Recepção do Gnosticismo nas Fontes Cristãs antigas.

What contribution does knowledge of Milieu of the New Testament from an intellectual, religious, cultural, social and

⁵ TREBOLLE. *A Versão Grega da Septuaginta*. p. 353.

⁶ TREBOLLE. *A Versão Grega da Septuaginta* 354; DORIVAL, *L’Histoire de la Septante dans le Judaïsme antique*. In: HARL, M et DORIVAL, G. et MUNNICH *La Bible Grecque des Septante*, p. 31-127, espec. p. 31-38.

⁷ PENNA, R. *Biblica* 81 (2001), p. 95-104.

⁸ *La Septante aux abords de l’ère chrétienne. Sa Place dans le nouveau Testament*, p. 269.

political perspective make to our understanding of the New Testament writings, and what light does this knowledge shed on the birth of earliest Christianity? (KLAUCK, 2000, p.10).

Segundo a análise de Klauck (2000), não é de hoje a pergunta pela contribuição do conhecimento do *Milieu* do Novo Testamento, sob os diversos pontos de vista, para a nossa compreensão dos escritos do Novo Testamento. Seu impulso científico, como o entendemos, surge com a reforma no século XVI e amadurece com as bases do Método histórico-crítico no século XVIII. Para esta mentalidade o Cânon é colocado em condições de comprehensibilidade na medida em que são recolocados no lugar do qual receberam todos os influxos, contribuições e crenças formadores da linguagem, com a qual, a doutrina vinculante do Cristianismo foi escrita e fixada em alguns dos muitos textos, circulantes naquele período.

Além disso, é preciso recordar algumas regras fundamentais das teorias literárias pela qual o estudo literário, aplicado à crítica das fontes cristãs, nas quais desejamos observar o fenômeno do Gnosticismo, está orientado em dupla direção (RICOEUR, 1970): textos dispõem não somente de referências internas (em relação às estruturas presentes no texto mesmo), mas também, referências externas (em relação às circunstâncias externas ao texto). Estas, ambas, pressupõem o conhecimento integral do ambiente cultural e de seus respectivos códigos. Para ler o texto antigo é preciso empreender o mais completo 'tour de horizonte' (KLAUS, 2000, p. 2). Das várias perspectivas abertas pela tradução destes códigos. Ou ainda, entender na compreensão do universo recebido nas fontes canônicas e Apócrifas e Patrísticas o 'inteiro horizonte' (KLAUS, 2000. p. 6) e não somente as discussões sobre as aporias colocadas a partir das categorias de dependências e influências.

2. Elementos de Teorias Sociais

2. 1 - Pressupostos: Mudanças de Horizontes na Teologia e na Análise da Religião.

Pode-se dizer, a partir das escolas da História da Religião no século XX, que o Estudo do Cânon, sua gênese e desenvolvimento, deixam de ser um argumento exclusivo da Teologia Sistemática, um estudo de conceitos, para constituir um instrumento histórico-literário de extrema utilidade para a evolução do conhecimento científico, seja dos textos mesmos (história do Texto: processo de formação: diacronia), seja do Contexto Eclesial e Religioso destes Textos, que a Exegese nos oferece através de seu aparato investigativo.

Para que tal descrição seja crítica, além disso, Klaus adota elementos do sistema crítico da teoria de sistemas (Niklas Luhmann): Neste Contexto, religião é entendida como um sistema social de signos quem possuem funções precisas na sociedade, com a qual a supre. Estas teorias possibilitaram uma redução comprehensível do papel das possibilidades de ação com uma justificação comprehensível, além disso, a religião também oferece uma contribuição indispensável para o entendimento das experiências de contingências: fim da vida, do tempo, o sofrimento. Inserido nas funções da religião, os mitos gregos veiculavam convicções que mesmo acarretando adesão, não são obrigação, eles não constituem uma religião que, com um corpo de doutrinas que fixam raízes teóricas da piedade, assegurando aos fiéis um plano intelectual, uma base de certeza indiscutível⁹. Mas o que nos importa na pergunta sobre a natureza do mito, é que sua linguagem comporta, em sua origem, uma dimensão do ‘fictício’ demonstrado pela evolução semântica do termo ‘mythos’¹⁰, que acabou por designar, em oposição ao aquele da ordem real por um lado e a demonstração argumentada por outro, o que é domínio da ficção pura: a fábula. E para muitos autores isto relaciona o mito grego ao que chamamos religião, assim como ao que é hoje para nós a literatura¹¹.

Estes elementos são necessários para compreendermos em que sentido, fontes bíblicas do Antigo Testamento, como o Livro da Sabedoria (13-15) nos fornecem vários elementos indutivos limiar desta experiência religiosa em sua especificidade antiga. A premissa desta obra é que a Fé em Deus provê uma perspectiva de confronto com o fenômeno da religião: 13 1-9 e 14,15. O tema da idolatria (sistema religioso iconográfico) supõe que o livro se adeque às circunstâncias do fenômeno religioso através da indução que confronta a identidade

⁹ VERNANT, J.-P. *Entre Mito & Política*. espec. p. 233-237.

¹⁰ BAILLY, A. *Dictionnaire Grec Français*. 26 Edição, Paris: Hachete, 1969; BRANDÃO, J. *Mitologia Grega*. vol. II. Petrópolis: Vozes, 1987.

¹¹ De modo brilhante Jean-Pierre Vernant antes de abordar a questão da Mitologia apresenta uma pequena história das relações entre ciência e religião no séc. XX, na França e na Europa em geral. Ele procura demonstrar de que maneira a incursão das ciências sociais, aliadas aos novos projetos historiográficos renovaram os estudos sobre o fenômeno religioso, permitindo assim, a abertura para incluir nas análises de fenômenos religiosos, novas questões e tecedoras entrelaçadas definitivamente com a economia, com a historiografia, a antropologia, com os costumes, com a política. Por fim, toda esta revolução implicou no estabelecimento definitivo da ‘ciência’ das Religiões. Tal contexto propiciará também um novo exame do lugar da arte de contar a vida dos deuses e dos homens fundadores da nação helênica (mito), com um novo horizonte crítico. VERNANT, A *Religião, Objeto de Ciência?* In: _____. *Entre Mito & Política*, p. 87-94.

da Fé Javista e a natureza humana, expressa no ambiente circundante, a religião natural representa um estágio anterior.

No Cristianismo, os escritos canônicos advertem através da expressão 'gnosticismo' diversas experiências relacionadas à limiaridade, à magia, O Evangelho de Lucas, na obra de história do Cristianismo apostólico, os Atos dos Apóstolos nos oferece diversos exemplos dos quais se destaca, pela importância sobre o tema do Gnosticismo, a passagem do encontro dos missionários da Samaria com o Mago Simão (At 8,9), a quem os Padres da Igreja atribuem a paternidade do Gnosticismo. Na primeira Literatura cristã, as epístolas paulinas, conjuntamente com as referências Lucanas de Atos às atividades do Apóstolo fornecem diversos elementos destes sistemas religiosos que dialogam, às vezes, asperamente, com a intuição do papel da religião, neste novo sistema¹². Nas Epístolas, encontramos a discussão em torno dos Cultos Mistéricos em 2 Cor 12, 4 (áreta rhémata); em Fil 4,12, possivelmente em Cl 2,18 no contexto polêmico da Filosofia. Finalmente, as Cartas Pastorais (Timóteo e Tito atacam a gnose a quem é dada falsamente este nome - 1Tim 6,20).

2. 2. Análises do Cristianismo Primitivo: Lugar Social da Literatura Canônica.

O Estudo literário do Cânon, enquanto tal supõe a constituição da hipótese que os "textos", em particular, aqueles do "elenco" neotestamentário, sejam capazes de 'testemunhar' acerca de uma realidade mais ampla e ao mesmo tempo, necessária, em sua compreensão ou 'configuração hipotética', à problemática própria da interpretação. Segundo Trebolle (1996, p. 181-183) três elementos sintetizam toda esta tarefa:

1. As 'descobertas' que recriam a tarefa do teólogo neotestamentário, partem do pressuposto que se devem superar falsas dicotomias ou pseudo-aporias: Com a morte dos Apóstolos iniciar-se-á 'o momento em que a Escritura cederia lugar para a Tradição da Igreja como uma nova fonte de revelação' Trebolle conclui que 'Este hiato temporal' é absolutamente artificial, da mesma forma que o corte literário entre literatura canônica e literatura apócrifa' (TREBOLLE, 1996, p. 274).

¹² At 14, 11-18 – Paulo em Listra;

At 16.16-18 – Philopos, experiências profético-pneumática.

At 17,16-34 – Atenas – Areópago.

At 119, 11-40 – Éfeso – Ártemis.

At 28,1-6 – Em Malta, Paulo é aclamado como um Deus.

Trata-se das fontes literárias surgidas das Bibliotecas de Nag Hammadi (Egito, 1950) e de Qumran, prevalentemente.

2. Mudança de perspectiva histórica: desloca-se o estudo da questão da compreensão do cânon, enquanto produto final (decisões conciliares sobre listas de livros canônicos) para uma visão mais 'dirigida' à análise do Processo de Formação do NT, enquanto este processo implica na apreensão dos mecanismos de interação entre estes diversos textos (e gêneros) em suas tradições, numa perspectiva de conjunto: É preciso situar relacionar estas listas entre si, conforme as diversas épocas e lugares, e situá-las dentro do contexto do processo de formação teológica cristã e da história da Igreja nos primeiros séculos (TREBOLLE, 1996, p. 275). 3. Conseqüências: Emerge desta análise, uma ênfase maior acerca da diversidade e multiplicidade dos Escritos neotestamentário (estrutura/significação teológica). Se de fato: Os Problemas históricos aparecem deste modo, intimamente relacionados com os problemas teológicos', sendo assim, não se pode separar a História do Cânon neotestamentário da história da crítica do texto e da história da exegese do NT (TREBOLLE, 1996, p. 275).

2. 3 A Compreensão Histórico-Literária do Cristianismo Antigo.

Dentro do quadro proposto, temos um acesso ao Cristianismo Primitivo através da literatura do Novo Testamento. Será o cânon do Novo Testamento, 28 livros, na relação dialética de diferença e unidade, a caracterizar em seu conjunto, a nossa referência para uma ampla exposição sobre a configuração sócio-religiosa do Cristianismo Primitivo¹³ Uma segunda divisão empregada correntemente exprimiu-se em termos de "Novo Testamento e pós-Novo Testamento", que, praticamente, transfere o problema do campo da história dos Apóstolos para aquela do Cânon. História esta, não menos problemática, quando se pensa que os limites e motivos da conclusão do Cânon do NT permanecem discutidos até o Concílio de Trento, e, no mundo protestante, restam ainda tantos interrogativos. Mais adiante trataremos desta questão. A expressão neutral "Cristianismo Primitivo" parece recomendável, na medida em que oferece uma maior elasticidade, quando se trata

¹³ Sobre este argumento, seja de acento histórico ou sociológico ou mesmo do ponto de vista da teologia do Novo Testamento como elemento de referência para uma compreensão mais ampla dos diversos setores e influências ao interno do chamado Cristianismo Primitivo: STEGEMANN W. *Urchristliche Sozialgeschichte*. Stuttgart Berlin Köln: Kohlhammer, 1995, BERGER, K. *Theologiegeschichte des Urchristentums*. Tübingen Basel: UTB, 1994; LEIPOLDT und GRUNDMANN (ed.). *Umwelt des Urchristentums*. 1-3 Band, Berlin, 1963; KÖSTER, H. *Einführung in das NT*. Berlin-N.York, 1980.

de estabelecer os critérios e fontes de um determinado período histórico¹⁴. Evidentemente mantém-se como elemento de base para a aceitação dos textos do NT a experiência eclesial (Apostólica) das “testemunhas oculares” de Fatos e Palavras concernentes a Jesus de Nazaré. (At 1,1-3; I,21ss; 2,32; 3,15;5,32).

Para a maioria dos autores que se interrogam sobre as fontes literárias do Cristianismo Primitivo, são de grande importância os escritos do NT e, em particular, as autênticas Cartas Paulinas e os Atos dos Apóstolos, como vimos acima, por causa da acentuada consciência eclesial de ser portador de uma mensagem, de uma Revelação. Diversos eventos servem objetivamente como exemplo, para uma comparação crítica destas “fontes”. O “Concílio de Jerusalém” (citado em Gl 2 e At 15) torna-se uma referência, para a demonstração dos possíveis fundamentos históricos dos eventos narrados nestes textos¹⁵

It is clear that the account of Paul, as a participation in this conference, has greater value as a source than the Acts presentation, since the latter itself possibility depends on sources that have been assimilated. However, to acknowledge this does not yet mean to attribute unqualified reliability to account of Gal. It is certainly conceivable that Paul’s presentation is itself biased. (CONZELMANN, 1988, p.337-338).

Não permanece, sem ulteriores interrogações, a relação entre o Cristianismo Primitivo e os Escritos do Novo Testamento:

Obviously, the writings we call the New Testament remain the primary sources for the knowledge of the origins of Christianity. But sometimes overlooked is the fact that the study of early Christian history and literature would be seriously limited if theory sources utilized were those in the New Testament (KEE, 1980, p. 2) ¹⁶.

Esta problemática poderia ser vista de diversas maneiras ao longo do NT:

1. Com exceção de Lucas/Atos, o leitor do NT tem diante de si um panorama narrativo sem referências históricas diretas aos eventos contemporâneos, que lhes

¹⁴ CONZELMANN, H. and A. LINDEMANN. *interpreting the New Testament* (trad. ingl. *Arbeitsbuch zum Neuen Testament*, 8th, Tübingen, 1985), Massachusetts, 1988, p. 336: "It is best to use the neutral concept "primitive Christianity" and to establish and set its parameters according to criteria that been drawn from the sources themselves."

¹⁵ CONZELMANN, H. *Interpreting the New Testament*, p. 337-338: Sobre a relação entre a narração Paulina e aquela Lucana, diversos autores propõem a chamada «fonte efesina», entre os diversos recursos que contava o autor de Atos para a elaboração de sua pesquisa. STÄHLIN, G. *Die Apostelgeschichte*. 2^a Edição. Göttingen, 1966.

¹⁶ KEE, H.C. *The Origins of Christianity*. London: SPCK, 1980; SEVRIN, J.-M. (ed.). *The New Testament in Early Christianity*. Leuven: BETHL 86 (1989).

diriam respeito¹⁷. 2. O estudo do background histórico e cultural dos escritos do NT nos posiciona diante de uma grande problemática lingüística, que nos impõe uma tarefa crítica, de ordem “exegética”:

The New Testament never defines its terms, but rather employs the language of the Roman world and of its own religious traditions as though the connotations of this language were self-evident (KEE, 1986, 2).

Esta problemática evidentemente vem iluminada pela suposta intenção dos escritores do NT de converter o ouvinte/leitor, muito mais que informá-lo.

2. 4. O Cristianismo e o surgimento de uma consciência histórica.

Reflects the authors conviction that the narrative which he is about to relate of the things which have been accomplished among us, Lk 1:1 has worldwide significance. The story of Jesus and of the early church has not taken place “in a corner” (Acts 26:26) The Christianity is being presented as an historical phenomenon (KEE, 1980, p. 11)

Enquanto “fonte literária” que testemunha uma determinada identidade do Cristianismo Primitivo, o NT vem iluminado pela crítica literária moderna, para verificar em que sentido constitui um verdadeiro “acesso” crítico à experiência e a performance do Cristianismo Primitivo. Em outras palavras, em que sentido se pode reconstruir, com certa “segurança”, os contornos eclesiais e sócio-religiosos do Cristianismo Primitivo, através da leitura e interpretação dos 28 livros do chamado cânon do NT. A Obra de Lucas / Atos dos Apóstolos indica ao interno do Cristianismo o surgimento da consciência histórica. Isto significa que o cristianismo torna-se um fenômeno histórico, tem em si mesmo, como movimento, tal significação. O testemunho literário dos escritos do cânon do NT não se antecipa aos fatos, nem os cria ex nihil, mas interpreta segundo regula fadei aqueles eventos que se cumpriram entre as primeiras testemunhas:

The historical significance of Christianity is so obvious that it may seem the Old Testament, that this significance is recognized for the first time in a book which does not seem to have been written until the last decade the first century. We therefore need to recall that for the earliest Christian the «new covenant» (Luke 22:20; 1Cor 11:25; 2Cor 3:6) to which they belonged marked the end of history (1Cor 7:29, 31) rather than beginning of a new historical epoch (BROWN, 1979, p.5).

¹⁷ KEE, H.C. *The Origins of Christianity*. p.11: ‘nearly the whole of the narrative is presented without reference to time or contemporary events. The result is that at times the reader of the New Testament has the sense that what is described there took place in a kind of vacuum in time and space’.

Mas é evidente que os atores desta "história" não a exprimem em primeira pessoa, mas através da reflexão e memória da segunda geração cristã, e isto se dará somente no fim do primeiro século:

Did Christian come to view themselves as part of a wider history and look ahead to the fate of their community in a hostile world? The use of the word "Christian" expresses a new consciousness of the historical significance of the movement as something distinct from both Judaism and other cults of the Graeco-Roman world (BROWN, 1979, p. 6).

A necessidade de escrever o testemunho de uma realidade que permanece atual, isto é, a mensagem e os fatos acerca de Jesus, o Cristo, fornecem aos primeiros cristãos a experiência de uma consciência histórica da própria realidade de fé:

The Church Kerugma necessitated reflection on the past. The earliest extended narrative in the gospels, the passion story, seems to owe its existence to this need to explain past events. To be sure, this explanation is historical only in a restricted sense (BROWN, 1979, p. 6).

Sendo assim, Lucas/Atos são escritos dos antigos cristãos que refletem um desenvolvimento da consciência histórica, que deve por isso, ser integrada à admissão de que o Cristianismo era uma religião histórica desde as suas raízes, pois a sua proclamação básica era concernente a eventos do passado e conduzia à reflexão sobre eles.

2. 5. As fontes para o Cristianismo Primitivo.

Indeed, the past which he reconstructs may well have the effect of calling contemporary Christian self-understanding into question, with the result that new developments become possible. (BROWN, 1979, p. 12).

Os escritos do NT são as principais fontes para a investigação sobre o movimento cristão durante o primeiro século de sua existência. Existem diversos problemas a serem enfrentados antes, como dizer simplesmente que o cânon do NT constitui um acesso objetivo à realidade histórica do Movimento Cristão Primitivo. O primeiro seria a própria coleção dos Escritos do NT. Isto é, aquilo que denominamos de NT, seriam os, assim chamados, "escritos Apostólicos", que terão sua autoridade normativa reconhecida na Igreja Universal somente a partir dos séculos terceiro e quarto¹⁸.

¹⁸ Sobre a história e o desenvolvimento do Cânon do NT: METZGER, Bruce M. *The Canon of the New Testament; Its Origins, Development, and Significance*. 2^a Edição. Oxford, 1992.

Outro aspecto seria o alcance de visão panorâmica que nos oferece este conjunto literário, escolhido dentro de uma vasta produção de escritos, uns rejeitados, outros aceitos, sempre dentro da lógica da 'regola fidei'. A historiografia moderna nos deixa em alerta para o fato de que os textos do cânon do NT exprimem um juízo sobre a história do Cristianismo nascente, de Jesus à Igreja Primitiva, e o faz evidentemente, como parte interessada. O cânon, enquanto representa uma escolha teológica, não pode garantir, segundo as exigências epistemológicas modernas, a mais ampla, completa e objetiva visão deste período. A teologia é histórica, como conhecimento humano e social, mas não é história, enquanto traduz e interpreta sinais e eventos e, segundo sua própria intuição, elimina e anula outros tantos dados, presentes, nesta circunscrição, o espaço-temporal. Sobre esta questão, dois elementos devem ser considerados. O primeiro, a relação entre verdade e história:

Historical truth may not be only, or even the most important, kind of truth, but it is the truth for which the historian is responsible (BROWN, 1979, p. 12).

O segundo elemento seria a consciência do historiador moderno diante de textos que se exprimem dentro do âmbito do historiador antigo. No caso do cânon do NT, encontramo-nos diante de uma outra compreensão dos eventos, por parte de cronistas e intérpretes.

Ancient historical writers did not view their task in the same way as their modern counterparts; their criteria of significance were quite different. The ancient historian was more concerned to his readers what seemed important, useful, or edifying than in reconstructing the past. He freely composed speeches expressing his own perception of the significance of the past events and placed them on the lips of the main actors in the historical drama (BROWN, 1979, p. 14).

Neste caso, o historiador moderno busca, de forma "transversal", as informações oferecidas pelo cânon, por meio das quais será capaz de reconstituir criativamente os diversos aspectos do Cristianismo Primitivo.

An essential task of the historian is to formulate the questions appropriate to the material at this disposal and to determine with what degree of probability he is able to answer them (BROWN, 1979, p. 16).

Para a estudiosa, permanece claro que o significado histórico, presente nos escritos do Cânon do NT, representa o background produtor, isto é, a origem sócio-cultural dos textos, mas, ao mesmo tempo, este mesmo contexto vem "produzido"

pelos textos, na medida em que eles fazem uma referência mediada da realidade descrita, já incorporada à lógica narrativa.

2. 6. O Problema da Canonicidade.

Christianism is a "historical" religion, that is, a faith whose fundamental creedal affirmations are expressed in the past tense. Since we are depended upon the New Testament writings for our access to those past events which are object of the Christian faith, a distinction between what these writings tell us and the "really" happened seems to pose a threat to faith (BROWN, 1979, p.16).

Na discussão sobre a canonicidade, dois problemas a enfrentam, duas tendências ameaçam uma equilibrada perspectiva deste problema, a saber, de um lado, uma tendência pré-crítica, ou melhor, fundamentalista. Ao seu contrário, existe também a tendência de um exagerado ceticismo. A avaliação crítica das fontes é a única possibilidade para o historiador, caso ele queira utilizar os escritos do NT como fonte literária, para reconstruir o Cristianismo Primitivo. Aqui é evidente a necessidade de avaliar o material histórico contido nas fontes. Ele deverá equilibrar proposições de fé e sentenças históricas. Não se trata evidentemente de uma distinção química entre o que se crê e o que se apresenta como fato histórico, isto é, comum aos não-crentes. A própria fórmula de fé, os elementos básicos do credo "bíblico" se desenvolvem no interior do cânon, indicando, indiretamente, o krónos da própria literatura bíblica.

Em outras palavras, a literatura bíblica tem sua identidade teológica não como um dado fixo e atemporal ao longo dos textos do cânon, mas apresenta ao seu interno um percurso de desenvolvimento e amadurecimento históricos, que relaciona e, ao mesmo tempo, determina o conjunto dos textos que pertencem à normatividade eclesial. É a "tradição histórica" que antecede os textos escritos e que simultaneamente estrutura a sua base¹⁹. Na medida em que o NT coleta, através de formas literárias e conceitos religiosos o mundo que o circunda, traduzindo-o em sua própria mundi-visão, pode-se dizer que o NT, nos seus escritos, representa uma fonte de reconstrução diagonal do ambiente sócio-religioso do Cristianismo Primitivo²⁰. Sandra Brown (1979) é contrária às opiniões de B.Gehardsson, quando afirma que:

This diversity calls into the question the suitability of rabbinic analog Christianity is a historical religion in the sense that its

¹⁹ BÜCHSEL F. **GLNT.** vol.II. Brescia: Paideia, 1982, p. 1187-1190.

²⁰ BROWN, S. *The Origins of the Gospel Traditions*. London and Philadelphia, 1979, p, 43.

fundamental these affirmations are in the past tense, but the early churches fervent expectation of the Lord's imminent return and its conviction that its actions were under the guidance of Christ's spirit resulted in a view of its past and a use of its tradition which were quite different from what we fitted in Judaism (1979, p. 31)21.

No entanto, a questão que nos levou a refletir sobre a relação entre o Cristianismo Primitivo e os escritos do NT, é a busca de uma chave de compreensão para o fenômeno do pluralismo, como uma característica sócio-religiosa deste movimento na sua primeira etapa. Por isso, a pergunta pela configuração do Cristianismo continua a nos interpelar.

3. Gnosticismo e Cristianismo:

Como se vê das passagens bíblicas, o Gnosticismo Nascente, provavelmente oriundo do segundo século cristão deve ser contextualizado predominantemente como gentio, ou da dispersão na Ásia Menor. Neste período e contexto históricos, diante do 'gnosticismo' catalisam-se as tarefas' que implicarão na gênese de certas características na formação do Cânon cristão²². Evidentemente, tratava-se também de postular a relação entre as condições do processo de formação do Cânon e a premissa, assumida na eleição do elenco, que o Cristianismo dispunha de uma 'sua' interpretação do AT, tida como 'aceitável'. (canônica). As heresias constituem um dos fatores Históricos da Formação do Cânon, segundo Trebolle (1996, p. 294): '*Conforme se pensa geralmente, o processo de formação do cânon esteve bastante determinado pela polêmica contra as grandes heresias*'. É certo que a polêmica e a relação contra os movimentos heterodoxos da época foi um fator importante, porém, não podem ser consideradas como a causa determinante que pôs em marcha o processo de formação do cânon neotestamentário (TREBOLLE, 1996, p. 295).

Se o problema da Interpretação²³ ocupa o centro do debate nos primeiros séculos cristãos, deve-se afirmar que ele já nasce com a formação mesma das

²¹ *The Origins*, p. 31: " *The New Testament is the primary source for the historian, but the New Testament writers had their own sources, and after the historian has learned what he can about the circumstances in which the New Testament books were written, he must go on to consider and evaluate the sources which his sources have used.*"

²² TREBOLLE J. Barrera. *A Biblia Judaica*. p. 279. Trebolle enumera as decisões que o Cristianismo teve que tomar diante do Gnosticismo, como elemento catalisador da formação do Cânon.

²³ GRECH, P. *Il problema ermeneutico*, p. 108: "...molte questioni sorte dall'era sub-apostolica fino a Clemente Alessandrino, come il valore per noi cristiani dell'Antico Testamento, il problema del canone, il valore della Tradizione come interprete della Scrittura e il metodo di adattamento alla cultura contemporanea, sono problemi che ritornano oggi, sia nella teologia Protestante, come in quella

Escrituras ‘cristãs’(dito Novo Testamento), já que para certos ambientes o dito cristão não é senão que glosa, às vezes ‘heterodoxa’, da verdadeira Palavra, aquela da Tanak²⁴. Por isso, o primeiro problema crucial é a relação entre AT e NT, ou ainda ‘Vetus in Novum’²⁵. Dividem-se opiniões entre os fundadores dos caminhos, que depois a Igreja assumirá como doutrina e modo de proceder pelos séculos. Aqui, coloca-se a questão não só do uso dos textos judaicos pelos cristãos, como também sua ‘correta’ interpretação, mas, sobretudo, a exigência do Kérygma Cristão que se impõe como fio condutor e chave hermenêutica que possibilita uma ‘leitura’ plena das Escrituras (Antigo e Novo Testamentos)²⁶. Podemos esquematizar a vasta problemática através da obra metafórica de Marcião e dos Gnósticos, de um lado, e de Justino e Irineu, de outro. Além disso, enfrentamos dois problemas de fundo da hermenêutica cristã primitiva: as relações entre a Escritura cristã e aquela judaica e a solução, que implica na tipologia²⁷.

3. 1-A Controvérsia de Marcião.

Marcião apresenta a solução para a problemática dos escritos judaicos e a Fé cristã a partir da eliminação dos textos das antigas Escrituras do uso cristão. Através da exegese literal dos textos ‘vétero-testamentários’, ele demonstrava sua inadequação aos novos princípios do Cristianismo nascente. Sua crítica é relevante, sobretudo porque parece pautar-se na exegese bíblica neotestamentária de Paulo. Marcião (c. AD 140), com toda a devoção unilateral a Paulo como o único discípulo fiel de Jesus, demonstrou algum apreço pelo método interpretativo na abordagem

Cattolica...” Para o período helenístico-cristão primitivo, a Patrística Grega, este panorama é exposto magistralmente na obra de DANIÉLOU, J. *Message Évangélique et Culture Hellénistique*. 2^a Edição, vol. II, Paris: Desclée & Cerf, 1991, espec. *Justin et l'Ancien Testament*. p. 185-202.

²⁴ ELLIS, E. E. *How the New Testament uses the Old*. In: I. H. MARSCHAL, I. H. (ed.). *New Testament Interpretation. Essays on Principles and Methods*. 3^a Edição. Carlisle: Paternoster, Carlisle, 1992, p. 199-219, LONGENECKER, R.N. *Early Christian Preaching and the Old Testament*. In: _____. *Biblical Exegesis in the Apostolic Period*. 2^a Edição. Michigan: Grands Rapids, 1999, p. 63-87.

²⁵ O Problema ainda ocupa estudiosos contemporâneos, PENNA, R. *Appunti sul come e perchè il Nuovo Testamento si rapporta all'Antico*. Biblica. 81, Roma, 2000, p. 95-104; BEAUCHAMP P. *Lecture christique de L'Ancien Testament*. Biblica. 81, Roma, 2000, p. 105-15.

²⁶ TREBOLLE, J. Barrera. *A Hermenêutica Cristã*. P. 626: “Ficava assim levantado o problema da relação entre “antigo” e “novo”, entre a herança Judaica e a novidade cristã. A Bíblia cristã e a própria ortodoxia cristã não estarão plenamente formadas até que, nos finais do séc. II, tenha-se resolvido esta questão.” Sobre a Hermenêutica dos padres gregos: J. PANAGOPOULOS, J. *Sache und Energie. Zur theologischen Grundlegung der biblischen Hermeneutik bei den griechischen Kirchenvätern*. In: CANCIK, H. et alii (org.). *Geschichte-Tradition-Reflexion. Festschrift für M. Hengel zum 70. Geburstag*. Tübingen: J.C.B. Mohr, 1996, p. 567-584.

²⁷ A questão da *typologia* e a hermenêutica bíblico-teológica, K.-H. OSTMEYER, K.-H. *Typologie und Typos: Analyse eines schwierigen Verhältnis*. New Testament Studies, New York, 46, 2000, p. 112-31.

das Epístolas de Paulo. Mas ele tinha uma compreensão firme da primazia da exegese literal. De “fato, foi isso que o fez jogar fora tão resolutamente o Antigo Testamento como algo irrelevante ao Evangelho” (BRUCE, 1993, p.23)²⁸. No entanto, com argúcia, o mártir Justino, um dos primeiros apologetas, foi quem tornou possível aos cristãos continuarem usando o AT. Justino desenvolveu argumentos para justificar isso, embora o veio para consegui-lo supusesse a interpretação tipológica, que não deixava de oferecer um pouco de violência ao AT²⁹. Ele refutou a noção de que a revelação cristã pudesse ser confrontada com outras manifestações de Deus, que podem ser encontradas também entre filósofos gregos e não só no AT.

3. 2 A Leitura dos Gnósticos.

Outra fonte de tensão entre os dois ‘Testamentos’ surgiu por causa da hermenêutica dos gnósticos³⁰, através dos quais temos inclusive testemunhos literários anteriores à conclusão do Cânon neotestamentário³¹, sobretudo através do nome de Valentino³², que explorando o quarto Evangelho com sua particular

²⁸ BRUCE, F. F. *The History of New Testament Study*. p. 23, “Marcion (c. AD 140), with all his one-sided devotion to Paul as only faithful disciple of Jesus, showed some appreciation of interpretative method in his approach to Paul’s Epistles...But he had a firm grasp of primacy of literal exegesis. Indeed, it was this that made him so resolutely jettison the Old Testament as irrelevant to the gospel; METZGER, B. M. *Influences Bearing on the Development of the Canon*. In: _____. *The Canon of the New Testament*. P. 75-112, espec. *Marcion*. p. 90-98.

²⁹ TREBOLLE, J. B. *A Hermenêutica Cristã*. p. 628. A obra exegética de Justino, o ‘mártir’: METZGER, B. M. *Development of Canon in the West*. In: _____. *The Canon of the New Testament*. p. 75-112, espec. *Justin Martyr*, p. 143-48. A problemática da identidade cultural de Justino e as reflexões em sua exegese do NT são enfrentadas no artigo de SKARSAUNE, O. *Judaism and Hellenism in Justin Martyr, elucidated from his portrait of Sócrates*. In: CANCIK, H. et Alii (org.), *Geschichte-Tradition-Reflexion. Festschrift für M. Hengel zum 70. Geburstag*. Tübingen: J.C.B. Mohr, 1996, p. 585-611.

³⁰ O Gnosticismo em geral e sua influência na formação do ambiente do Cristianismo Primitivo: H-J. KLAUCK, H.-J. *The Religious Context of Early Christianity. A Guide to Graeco-Roman Religion*, (Trad. de *Die religiöse Umwelt des Urchristentums*, Kohlhamer, Stuttgart, 1995 e 1996), Edinburg: T & T Clark, 2000; espec. *Return to the Divine Origin: The Gnostic Transformation*, p. 430-503.

³¹ Além de Boletins do Gnosticismo e do NT, em geral; BAUER J. B. *Das <Regelwort> Mk 6,4 par und EvThom 31*. Biblische Zeitschrift, Berlin, 41, 1997, p. 95-99; J.M. ROBINSON J. M. *The Lilies of the Field: Saying 36 of the Gospel of Thomas and Secondary Accretions in Q 12.22b-31*. New Testament Studies, new York, 47, 2001, p. 1-25.

³² DOS SANTOS, Pedro Paulo. *Jo 14, 15-17: tò pneuma thj a=le,qeiaj: As Promessas do Espírito da Verdade. Exegese e Hermenêutica na Tradição Teológica do Quarto Evangelho. Um exercício teológico-literário*. _____(ed.). Mundo. Cultura e Pessoa Humana. **Communio**, Rio de Janeiro:

hermenêutica rechaçava o uso cristão do AT. Depois deste longo percurso através da história do texto canônico do Novo testamento e aspectos dos conflitos de sua interpretação, com um simples aceno sobre a 'hermenêutica' dos chamados movimentos gnósticos, retornaremos ao texto de Klauck (2000), que contempla a análise das características fundamentais do gnosticismos em suas relações mais complexas com a religião cristã antiga.

4. Uma Fenomenologia dos Fenômenos Gnósticos Antigos

"Temptations by means knowledge". This was an apt title, since the Greek word gnw/sij means precisely 'knowledge'. But since the knowledge of God is a desirable goal in life for the Bible too, there must be something more than this, before gnosis can distinguished from Judaism and Christianity in the classical period as a specific form of religious world-view (KLAUS, 2000, p. 430).

A busca pelo significado do conhecimento (de Deus) seria, para alguns autores (PAGELS, 1987), a melhor configuração para a caracterização dos fenômenos religiosos ditos "gnósticos". No entanto, ter como objetivo a busca do conhecimento de Deus enquadraria a gnose como um elemento comum às tradições bíblicas judaico-cristãs, mas a questão se coloca para muito além desta caracterização inicial. Por isso, neste capítulo, intitulado '*Retorno à Origem Divina*' (2000, p. 429-403), Klauck visa estabelecer aquilo que, ao contrário, nesta busca do 'conhecimento (de Deus)', caracterizaria mais definitivamente o sistema ideológico dos gnosticismos, enquanto, fenômenos identificáveis, por diversas fontes no período clássico. Trata-se, segundo Klauck de distinguir o gnosticismo do

Letra Capital, 22/2-3, 2005, p. 519-551. Entre os autores que defendem a plena 'cidadania' judaica da linguagem e da teologia joanina, esta questão do uso gnóstico primitivo não é suficiente para desviá-los da convicção de que a Cristologia Joanina, coração do Evangelho e do NT, depende da atmosfera de uma hermenêutica vétero-testamentária feita no processo de elaboração escrita do Kérygma dentro da linguagem própria desta tradição. Por isso, o exame da Cristologia Joanina, assim como uma aguda elaboração da História da Interpretação, que não comece em Irineu, ajudam a situar a imensa distância entre estes dois mundo: o gnosticismo e a literatura joanina. Para o uso da Cristologia Joanina na história antiga: POLLARD, T. E. *Johannine Christology and the Early Church*. London: Cambridge, 1970; SCHNACKENBURG, R. *Cristologia Joanina*. In: **Mysterium Salutis III/2**, Petrópolis: Vozes, 1973, p. 103-15; _____. *O Mito Gnóstico do Redentor e a Cristologia Joanina*. In: _____. **El Evangelio según San Juan**. T.1, Barcelona: Herder, 1980, p. 470-85. É de extrema utilidade a história da interpretação do Evangelho de João: _____. *El Evangelio de Juan en la Historia*. In: _____. *El Evangelio según San Juan*. t.1, p. 217-40. Acerca do pensamento e da exegese gnósticos, vasta é a literatura: METZGER, *Gnosticism*. In: _____. *The Canon of the New Testament*. p. 75-89. Dicorda de suas posições: VOUGA, F. *Jean et la Gnose*. In: MARCHADOUR, A. *Origine et Posterité de l'Évangile de Jean*. Paris: Cerf, 1990, p. 107-25. Mais breves, em forma de comunicação: VERNETTE, J. *L'utilisation de l'évangile de Jean dans les nouveaux mouvements religieux gnostiques*. In: MARCHADOUR, A. *Origine et Posterité*, p. 185-201; KUNTZMANN R. et MORGAN, M. *Un exemple de réception de la tradition johannique: 1Jn 1.1-5 et Évangile de Vérité 30,16-31, 35*. In: MARCHADOUR, A. *Origine et Posterité*. p. 265-75.

Judaísmo e do Cristianismo, nos primeiros séculos da era cristã, por sua específica visão religiosa de 'mundo'(cosmos). No citado capítulo interessar-nos-ão somente alguns dos muitos elementos apresentados pelo autor. Estabelecemos por isso algumas breves questões, mas essenciais, a serem apresentadas em forma de subcapítulos desta última seção de nosso artigo.

5. Uma Descrição do Fenômeno.

(...) but gnosis turns up with regularity in exegesis as a somewhat nebulous matter, and it has at some periods been an essential determinant of the debate about the history of Religions. Thus, the intended readers of this book ought certainly to be interested in knowing whether a gnosis existed before and outside Christianity (KLAUCK, 2000, p. 11).

Klauck (2000) nos remete às fontes da literatura dita gnóstica, os escritos de Nag Hammadi (Egito, 1950), juntamente com as descobertas do Mar Morto (A Literatura Essênia). Ele estabelece um paralelo entre as questões encontradas como horizonte funcional do Gnosticismo e a atualidade. Segundo Klauck (2000), a obra de Ernest Bloch, 'O Princípio da Esperança' (1984), colocada colocada em confronto com um texto cristão antigo, Clemente de Alexandria, em 'Excerpta ex Theodoto' (séc. III), demonstra o vigor continuado das idéias gnósticas no pensamento moderno. Este, marcado pela ansiedade, pela consciência da inautenticidade (diria Heidegger) da nulidade (Sartre), da insuficiência da Religião (Nietzsche). O mundo parece uma 'prisão', um espaço que atenta contra as questões de sentido humano e social. No texto de Clemente encontramos as diversas perguntas existenciais antigas trazidas retoricamente à tona, para sustentar a utilidade e o lugar do pensamento cristão, no sistema de vida Romano-oriental antigo, no qual sediado, contrastava-se com diversas outras formas de filosofias de vida (Epicurismo, Neo-platonismo e o Cinismo: REALE, 2003). Estas questões remetem sinteticamente à questão do estado primordial, origem e fonte da verdade, da existência, e conhecimento verdadeiro da essência das coisas: A Gnose.

No Cristianismo existe uma perspectiva como esta: o Paraíso, a queda, a redenção através de Cristo com um retorno ao céu após a morte e o fim do mundo com a restauração da perfeição original. Ora, esta relação implica que a gnose seja um elemento comum às experiências religiosas antigas, diferenciáveis, somente, em sua constituição própria, da qual o autor sublinha o aspecto esotérico, em vista do estado redentor, implicado neste conhecimento, e a visão da humanidade divida em homens gnósticos e não gnósticos. Nos sistemas gnósticos antigos que

conhecemos por diversas fontes cristãs, destaca-se a percepção negativa da materialidade do corpo e do mundo. Na 'Excerpta Theodor', de Clemente de Alexandria, o discernimento intelectual, livre da materialidade, equivale ao esquema do drama cósmico da queda e da elevação exuberante (SCHNACKENBURG, 1980). A Sensação de 'anxiety' e a percepção do mundo como 'prison', citadas por Bloch, referindo-se a estados comuns de percepção no mundo antigo e no moderno, e que aí se entrecruzam, é analisada na obra de R. Minnerath (1973) "Les Chrétiens et Le Monde (I^{er} et II^e Siècles)"³³.

Conclusões:

A atualidade da questão das origens marca o pensamento moderno, em particular, a partir dos existencialismos. Além disso, as descobertas de fontes especificamente gnósticas, como o achado dos escritos de "Nag Hammadi" (1950), e das "Grutas de Qumran" (1947)³⁴ fervilharam artigos e resenhas sobre as temáticas em busca de sua identidade e de se seu lugar no presente interesse das sociedades secularizadas frente às experiências religiosas teísticas. No entanto, deve se considerar como uma forma complexa as relações sociais em torno da percepção de medo e ansiedade, que parece unir textos tão distantes no tempo. O sistema de análise das religiões de Luhmann, utilizado por Klauck (2000, p. 7) aponta para a analogia funcional do sistema-religião no funcionamento complexo e solidário de estruturas sociais compostas.

The agreement with fundamental themes of modern philosophy is certainly striking, and propompts the following questions: do we have here the continued vigour of Gnostic ideas (in an hidden manner) in Modern thinking, or are the similar questions and answers generated by similitaries between the way in which the Gnostics in the classical period and the people today experience the world and their own selves? (KLAUCK, 2000, p. 431-432).

De fato, o dilema da pesquisa comparatista reside na escolha destes paradigmas apontados por Klauck: Trata-se da 'fortuna' da abordagem gnóstica que persiste na tradição filosófica contemporânea? Ou seriam temáticas sócio-religiosas que se repropõem ao imaginário dos povos, em épocas diferentes, graças às mesmas condições de possibilidade? Como parece apontar Bloch (1984), quando

³³ Paris: Gabalda, 1973.

³⁴ DOS SANTOS, Pedro Paulo. *Os Manuscritos de Qumran e o Novo Testamento: Observações Preliminares e a Questão do "Corpus Johannaeum"*. **Atualidade Teológica**, Rio de Janeiro: PUC-RIO, vol. III, fasc. 4, p. 9-49, 1999.

enfatiza que o Princípio da Esperança (Hoffnung) ativa-se toda às vezes em que uma forma societária, como as nossas, experimenta medo e ansiedade coletivas diante do tempo e do espaço, em suas construções sociais da realidade.

The only feeling many people have is one of confusion. The Earth shakes under their feet, but they do not know the reason, or what moves it. This state is anxiety, and if becomes more specific, it is fear (BLOCH apud KLAUCK, 2000, p. 432).

Parece que o gnosticismo antigo percebe sensação de *asfixia cosmológica e antropológica* como um elemento muito forte na compreensão da empatia com o mundo clássico e proto-cristão, em torno do Iº. Século antes de Cristo em diante:

'The feeling of anxiety and of being threatened in the world as it exists is extremely strong in gnosis, which affirms that it experiences this world as an prison' (KLAUCK, 2000, p. 432)

Bibliografia

DOS SANTOS, P.P.A. *Os Manuscritos de Qumran e o Novo Testamento: Observações Preliminares e a Questão do "Corpus Johanneum". Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro: PUC-RIO, vol. III, fasc. 4, p. 9-49, 1999.

OH-J. KLAUCK, H.-J. **The Religious Context of Early Christianity. A Guide to Graeco-Roman Religion**. Edinburg: T & T Clark, 2000.

HARL, M. **La Bible d'Alexandrie**. vol. 1, Paris: Cerf, 1986.

KEE, H.C. **The Origins of Christianity**. London: SPCK, 1980.

SCHNACKENBURG. R. **El Evangelio según San Juan**. T.1, Barcelona: Herder, 1980, p. 470-85.